



Universidade Estadual de Campinas
Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência
Seminários Interdisciplinares CLE – Desigualdade Econômica e Social

Economia Ecológica e Teoria da Moeda Moderna

Isabela Callegari – Instituto de Finanças Funcionais para o Desenvolvimento (IFFD) / Instituto Justiça Fiscal (IJF) / Mestra em Teoria Econômica

pc.isabela@gmail.com

Outubro de 2021



Economia Ecológica




- ▶ Economia como subsistema aberto dentro do sistema fechado Terra
- ▶ Consideração de processos biogeofísicos da Terra, limites ecológicos e fluxos metabólicos do processo econômico
- ▶ Campo de estudo interdisciplinar e heterogêneo aberto ao pluralismo metodológico
- ▶ Não adota posição conclusiva a respeito do crescimento econômico, cedendo espaço ao otimismo tecnológico
- ▶ Decrescimento: experiências ativistas / perspectiva teórica / redução planejada da produção
- ▶ Decrescimento e Ecologia Marxista convergem em relação à impossibilidade da hipótese de descolamento (*decoupling*) e focam na necessidade de superar o impulso ao crescimento capitalista



Impulso ao crescimento e imperativos de crescimento

- ▶ A Ecologia Marxista mostra como capitalistas sempre irão direcionar a economia ao crescimento contínuo por objetivarem acumulação: aumentos de produtividade, intensidade e eficiência apenas direcionam o capital liberado para outras frentes de acumulação.
- ▶ Condiz com a verificação do efeito rebote: dentro do capitalismo, ganhos de eficiência e melhorias tecnológicas geram aumento de consumo de recursos, pois apenas reduzem o custo
- ▶ Além disso, capitalistas irão impulsionar acordos com governos e obsolescência programada de diversas formas
- ▶ Imperativos de crescimento: características econômicas e sociais institucionalizadas que penalizam os trabalhadores e o conjunto da sociedade caso não se efetue coletivamente o desejo de acumulação capitalista
- ▶ Exemplos: (i) trabalho como mercadoria; (ii) dinheiro como crédito privado



Por que importa estudar imperativos de crescimento?

- ▶ Ao negligenciarem limites ecológicos, políticas econômicas heterodoxas não necessitam questionar imperativos de crescimento, podendo responder a problemas sociais e, de forma paradoxal, a problemas ambientais, com mais crescimento, despejando água no moinho da acumulação capitalista
- ▶ Por sua vez, no âmbito da Economia Ecológica, o foco em indicadores alternativos ao PIB não resolvem o problema, pois apenas fazem uma análise a posteriori e não desarmam imperativos
- ▶ E a análise sendo produzida no âmbito da macroeconomia ecológica apenas incorpora limites ecológicos aos modelos heterodoxos, elaborados objetivando crescimento econômico. Assim, apenas impõem mais um fator de restrição a esse crescimento, penalizando trabalhadores e opondo questões ambientais às sociais



Teoria da Moeda Moderna (TMM)

- Vem sendo utilizada como ferramenta macroeconômica oportuna para equacionar a questão do financiamento de uma suposta transição verde
- Tal ideia de transição verde, calcada principalmente em descarbonização, é altamente questionada com base nas evidências
- Ainda, o foco em descarbonização ignora outras questões ambientais e sociais tão prementes quanto: intensificação da extração mineral, outros limites planetários, descarte de lixo, crise dos cuidados etc.
- Assim, enquanto o foco de diversos economistas heterodoxos, economistas ecológicos e ativistas ambientais vem sendo o advento dos “Novos Acordos Verdes”, o grande potencial da Teoria da Moeda Moderna para uma transição socioambiental real estaria na superação da dependência do crescimento econômico
- Duas grandes propostas, que podem desarmar importantes imperativos de crescimento: Programa de Garantia de Empregos e estatização da criação de moeda




O problema com as políticas de pleno emprego

*“Como notado por Marx e por Keynes, a superprodução é um fenômeno da economia monetária. Os economistas clássicos liberais buscam se apoiar na Lei de Say, de que a oferta criaria sua própria demanda, para refutar a existência da superprodução. No entanto, Marx aponta que tal lei só se verifica em uma economia de trocas diretas, sem o intermédio do dinheiro. Uma vez que o dinheiro possibilita poupança, parte da renda é retirada de circulação, o que levou Keynes a diagnosticar o problema do desemprego involuntário no capitalismo como derivado da insuficiência de demanda agregada. Existe um hiato entre a demanda de consumo e o produto, que poderia ser preenchido pela demanda de investimentos, mas isso não ocorre, porque é justamente olhando para esse hiato que os capitalistas projetam que não realizarão seus lucros e, por isso, deixam de investir. Assim, é normal que a economia capitalista não tenha investimentos suficientes para levar ao pleno emprego”**

* Callegari (2021b)



O problema com a criação privada de dinheiro

- ▶ Atualmente, o nosso sistema financeiro empresta desproporcionalmente para as próprias finanças, de modo que grande parte do dinheiro criado vai para especulação financeira, imobiliária ou para a área de seguros. Assim, a estatização da criação de moeda eliminaria importantes imperativos de crescimento advindos do dinheiro criado com base em dívida e juros, da especulação promovida com a criação privada de dinheiro e do crédito direcionado de forma pouco estratégica e democrática.
- 



Programa de Garantia de Empregos

- Possibilita a criação massiva de empregos negligenciados pelo setor privado, como por exemplo, em pesquisa e desenvolvimento, arte e cuidados
- Ultrapassa a armadilha do crescimento, ao retirar empregos, produtos e serviços da condicionalidade do lucro e da produção para o valor de troca
- Pode-se estabelecer salários e condições mínimas para os trabalhadores, e critérios mínimos para os produtos, o que pode resgatar a sociedade da subordinação intolerável à obsolescência programada
- Quando o objetivo de bem-estar social é viabilizado diretamente, sem a mediação do crescimento, o produto pode cair em setores danosos ambientalmente, mantendo o pleno emprego e aumentando bem-estar. Ao mesmo tempo em que é necessário e possível investir no desenvolvimento tecnológico, aumentando a produtividade de certos setores, visando produtos socialmente úteis e a diminuição da nossa dependência estrutural, é fundamental também diminuir a produtividade em outros casos
- Se a produtividade for definida pelo tempo de trabalho empregado na produção de determinada mercadoria, para dada tecnologia, diminuí-la significa justamente diminuir a exploração e alienação do trabalho.
- Ainda, outros setores são essencialmente intensivos em trabalho, dificilmente mecanizados e *comodificados*, e é importante que assim o sejam, pois é o próprio tempo dispendido nesses trabalhos que os qualificam, beneficiando toda a sociedade



Estatização e democratização da criação de moeda

- ▶ Democratiza a criação de moeda, retirando os bancos privados como intermediários nesse processo.
- ▶ O dinheiro seria criado exclusivamente por meio de gasto público e distribuído diretamente nas contas das pessoas físicas e jurídicas, de forma direcionada e estratégica, por meio de transferência de renda direcionada, contratações e compras governamentais, por exemplo.
- ▶ A financeirização gera investimentos especulativos que necessitam de crescimento real para se realizarem, sob pena de gerar crises econômicas, mas uma economia financeirizada não consegue crescer, e nesse sentido, está fadada a gerar suas próprias crises.
- ▶ Por outro lado, combatendo a financeirização, os investimentos tendem a se reverter em produção, crescimento e acumulação, o que é um problema ambiental. O desafio é estabelecer uma economia não financeirizada e não atrelada ao crescimento econômico.

Referências

- BARMES, D.; BOAIT, F. The Tragedy of Growth: to protect wellbeing and avoid ecological disaster we must abandon GDP growth and transform our economic system. *Positive Money*, maio de 2020.
- BARRETO, E. S. *O Capital na Estufa: para a crítica da economia das mudanças climáticas*. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
- CAHEN-FOUROT, L.; LAVOIE, M. Ecological monetary economics: a Post-Keynesian critique. *Ecological Economics*, v. 126, 2016, p. 163-168.
- CALLEGARI, I. Pleno Emprego, Meio Ambiente e Capitalismo. *MMT Brasil*. 23 de agosto de 2021. Disponível em: <https://mmtbrasil.com/pleno-emprego-meio-ambiente-e-capitalismo/>.
- CALLEGARI, I. Quem cuida para que tudo possa acontecer? *MMT Brasil*. 26 de julho de 2021. Disponível em: <https://mmtbrasil.com/quem-cuida-para-que-tudo-possa-acontecer/>.
- MASTINI, R.; KALLIS, G.; HICKEL, J. A Green New Deal without growth? *Ecological Economics*, v. 179, 2021, p. 1-9.
- SVARTZMAN, R.; DRON, D.; ESPAGNE, E. From Ecological Macroeconomics to a theory of endogenous money for a finite planet. *Ecological Economics*, v. 162, 2019, p. 108-120.
- UNTI, B. J. The Job Guarantee and Transformational Degrowth. Em MURRAY, M. J. & FORSTATER, M. *Full Employment and Social Justice: Solidarity and Sustainability*. Binzagr Institute for Sustainable Prosperity. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2018, p. 63 – 82.
- VILELLA, C.; CONCEIÇÃO, D. *Reflexões preliminares sobre um Programa de Garantia de Empregos para o Brasil*. Instituto de Finanças Funcionais para o Desenvolvimento (IFFD). Policy Note n. 1. Brasil, junho de 2021.